

**FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana.**  
**Métodos de pesquisa para internet. Porto Alegre: Sulina, 2016.**  
**239 p. 4º reimpressão**

 **Luciano Nobre Resende**

Doutor em Educação Universidade Nove de Julho - UNINOVE  
[lucianonobre@yahoo.com.br](mailto:lucianonobre@yahoo.com.br)

Para citar– (ABNT NBR 6023:2018)

RESENDE, Luciano Nobre. Resenha. *Eccos - Revista Científica*, São Paulo, n. 54, p. 1-4, e16759, jul./set., 2020. Resenha da obra de FRAGOSO, Suely; RECUERO, Raquel; AMARAL, Adriana. *Métodos de pesquisa para internet*. Porto Alegre: Sulina, 2016. 239 p. 4º reimpressão. Disponível em: <https://doi.org/10.5585/eccos.n54.16759>.

Suely Fragoso é professora e pesquisadora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Ph.D. em *Communications Studies* pela *University of Leeds*. Membro da Diretoria Executiva da *Association of Internet Researchers*, do Conselho Científico da Associação Brasileira de Ciberultura e Coordenadora do Grupo de Pesquisa Mídias Digitais e Design de Interação.

Raquel Recuero é professora e pesquisadora da Universidade Católica de Pelotas. Doutora em Comunicação e Informação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. Pesquisadora colaboradora do *Center for Society and Cyberstudies* e do *Digital Media and Learning Research Hub*.

Adriana Amaral é professora e pesquisadora da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. Doutora em comunicação social pela Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul com estágio pós-doutoral em sociologia pelo *Boston College*.

O livro está dividido em duas partes. Na primeira parte, há três capítulos, nos quais são contextualizadas as práticas de pesquisa para *internet*, com relação aos métodos, processos de coleta de dados e amostragem para pesquisas empíricas quantitativas e qualitativas, com ênfase na importância da dimensão empírica para a pesquisa. Na segunda parte, que também conta com três capítulos, são apresentadas e discutidas três metodologias de pesquisa voltadas à pesquisa para *internet*: estudos de redes sociais, análise de hiperlinks e abordagem etnográfica. As metodologias são apresentadas e discutidas a partir de exemplos oferecidos pelas autoras.

Alguns conceitos são apresentados em tabelas de maneira clara e objetiva, no final do livro há um glossário que auxilia o leitor na compreensão de termos relacionados com pesquisa e a *internet*, abordados no livro.

As autoras deixam claro não se tratar de um manual de metodologia para pesquisa em *internet*, tendo em vista a necessária flexibilidade para abordar a *internet* em escopo de pesquisas, devido a sua dimensão e a característica de estar em constante modificação. Nesse sentido, propõe-se a discussão sobre a maneira que se concebe a *internet*, seja como “cultura” ao ser compreendida como espaço distinto do *off-line* com foco nos fenômenos que ocorrem nas comunidades ou mundos virtuais, seja como “artefato cultural” por sua inserção na vida cotidiana em diversos contextos, considerando a integração entre o *on-line* e o *off-line* como “tecnologia midiática” que pode gerar práticas sociais passíveis de serem analisadas.

Tais concepções podem apresentar maior tendência a serem abordadas qualitativamente, embora as autoras discorram sobre a complementariedade entre métodos qualitativos e quantitativos, pois a *internet* é espaço profícuo para ambas as abordagens, desde que, se considere as potencialidades e limitações dos dois tipos de métodos.

Tendo em vista as características da pesquisa empírica que envolva a *internet*, deve-se observar a construção das amostras, de modo que garantam a abrangência que permita análise coerente com a proposta da pesquisa que se pretende realizar, porém é necessário considerar aspectos como o tamanho, a autossimilaridade, a heterogeneidade e o dinamismo da *internet* que podem colocar em cheque estratégias de construção de amostras, tanto na abordagem qualitativa quanto na quantitativa.

Com relação à abordagem quantitativa, utilizada para apreensão de variações, padrões e tendências com objetivo de generalizar resultados a partir de amostras representativas, observa-se que devido às particularidades da *internet*, tal abordagem somente é possível com amostras muito grandes, como por exemplo, as pesquisas realizadas pelo Comitê Gestor da Internet que realiza anualmente pesquisa sobre o uso das tecnologias da comunicação e da informação, no Brasil. Segundo as autoras, esse tipo de pesquisa tem a vantagem de apresentar um panorama geral sobre o uso das TICs em território nacional, mas perde de vista especificidades, devido ao número elevado de componentes da amostra.

Já com relação à abordagem qualitativa, utilizada para aprofundamento de especificidades dos fenômenos a serem estudados, a amostra tende a compreender os elementos mais significativos para o problema de pesquisa, o que resulta em uma quantidade menor que a utilizada em abordagens quantitativas. Mas, deve-se atentar para o fato de que, nesse tipo de abordagem, o aprofundamento é mais importante que a generalização dos resultados.

Em seguida, as autoras apresentam a Teoria Fundamentada (TF) como perspectiva de abordagem do ciberespaço. Utilizam como referência Goulding, Glaser e Pidgeon e, compreendem que a ideia central da TF consiste em que a teoria deve emergir da experiência empírica, dos dados coletados. Para tanto, o pesquisador deve ir a campo sem concepções e, a partir de uma abordagem indutiva do fenômeno analisado, após a sistemática coleta e codificação dos dados, possibilitará análise por meio de “sensibilidade teórica” e poderá chegar à teoria que emerge dos dados.

As autoras se referem a TF como metodologia que valoriza a experiência empírica por fornecer uma forma única de perceber a emergência da teoria a partir dos dados e, portanto, é muito indicada para abordar temáticas novas como a *internet*. Entretanto, apontam suas limitações com relação a problemas na explicitação do método de coleta de dados e análise, bem como, a divisão excessiva dos dados como elementos que podem prejudicar a compreensão do todo. Também contraindicam sua utilização por pesquisadores iniciantes por exigir profundo conhecimento teórico. Embora haja problemas na utilização da TF como metodologia de pesquisa, as autoras a recomendam por se tratar de abordagem que permite aos dados encontrados em campo guiarem a teorização.

Na segunda parte do livro, as autoras apresentam três metodologias de pesquisa, estudo de redes sociais, análise de hiperlinks e abordagens etnográficas. As autoras apresentam, inicialmente, o histórico da Análise de Redes Sociais (ARS) que surgiu no começo do século XX, conjuntamente com a Sociometria. Sua evolução levou, no final do mesmo século, a concepções distintas da visão sobre as redes sociais, pela perspectiva da abordagem Sociométrica eram percebidas como estruturas estáticas já na abordagem da teoria das redes privilegiavam-se suas propriedades dinâmicas.

Com relação à Análise de *Hiperlinks*, por meio da qual se propõe a analisar as ligações entre hipertextos no ciberespaço, as autoras a definem como método essencialmente estrutural que apresenta semelhanças com a ARS e Técnica de análise de redes, cuja principal dificuldade para uso está na menor granularidade devido à dimensão macroestrutural que, segundo as autoras, é enfrentado associando-a a outras metodologias.

Por fim, é apresentada a abordagem etnográfica, adaptada para o meio virtual ao privilegiar narrativas ou análises de documentos, sem ir a campo. Desse modo, os termos etnografia virtual, netnografia, etnografia digital, webnografia e ciberantropologia são apresentados com descrições que permitem observar sua derivação da etnografia, não apenas no sentido da grafia, mas das adaptações e ajustes para que seja utilizada para estudar as manifestações de grupos de

pessoas na *internet*. Tal questão é apresentada em um cenário de discussão sobre a adequação dos termos utilizados para se referir a um tipo de etnografia própria para a *internet*.

O livro apresenta linguagem clara e acessível com proposta didática que pode ser percebida tanto nos exemplos que ilustram os conceitos das metodologias apresentadas, como nas tabelas estrategicamente dispostas no decorrer dos textos ressaltando e explicando termos relevantes para compreensão dos conceitos.

De fato, não se trata de um manual, como alertam as autoras, mas de um livro com grande potencial didático para a discussão de metodologias a serem utilizadas na abordagem de objetos de pesquisa que envolvam a *internet*. Nesse sentido, estudantes, professores e pesquisadores que pretendam abordar a *internet* em suas pesquisas e estudos têm, nessa obra, referências e inspirações que poderão auxiliar na decisão sobre métodos de pesquisas mais apropriados a seus objetos.